

Mindlin defende agora “mutirão”

Belo Horizonte — O vice-presidente da Fiesp, José Mindlin, disse ontem, em entrevista, que todos os setores da economia, inclusive os banqueiros, estão infelizes com a atual situação do País e todos têm razão em querer mudar. Acha que por isso chegou o momento do pacto social, que prefere chamar de “mutirão”, em que todos trabalhem juntos.

Segundo o empresário, o condutor natural desse entendimento seria o governo. “No momento, acho que a credibilidade dele é baixa, mas tem que haver um esforço de conversa”, insistiu o presidente do Grupo Metal Leve.

Afirmou que o Grupo Metal Leve conseguiu atravessar 1990 sem reduzir o pessoal, mas não sabe até quando poderá manter o quadro de 6 mil empregados.